

Mato Escritores do Sul: uma sequência didática para a produção do gênero artigo de opinião no Ensino Médio Técnico Integrado

Mato Escritores do Sul: a didactic sequence for the production of opinion article genre in Integrated Technical Education to Middle School

Andréia Dias de Souza¹

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar uma sequência didática desenvolvida e validada para a produção do gênero textual artigo de opinião no contexto da Educação Profissional e Técnica. A elaboração desta sequência justifica-se pela necessidade de atendermos a solicitações específicas de nosso público no que se refere à produção desse gênero: estimular os discentes no processo de produção textual e elaborar atividades que foquem na prática de escrita e reescrita textual. Assumimos como aparato teórico os trabalhos do grupo de Pesquisa de Didática da Língua da Universidade de Genebra no que se refere ao procedimento sequência didática (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004). Por meio da validação de nossa sequência, que ocorreu no fim de 2020, obtivemos dois textos de discentes publicados em um jornal de circulação estadual de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Artigo de opinião. Sequência didática. Educação Profissional e Técnica.

Abstract

The aim of this article is to present a didactic sequence developed and validated for the production of opinion article genre in the context of Integrated Technical Education to Middle School. This sequence elaboration is justified by the need to meet specific requests from our public in what concerns to the production of this genre: encouraging students in the process of textual production and elaborating activities that focus on the practice of textual writing and rewriting. We assume as theoretical apparatus the works from the Research Group on Language Didactics from University of Genebra in what concerns to the didactic sequence procedure (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004). By the validation of our sequence, which happened at the end of 2020, we obtained two articles written by our students that were published in a state circulation newspaper Mato Grosso do Sul.

Keywords: Opinion article. Didactic Sequence. Integrated Technical Education to Middle School.

1 Introdução

O presente artigo é um recorte do projeto *Mato Escritores do Sul: um programa de oficinas para os jovens escritores do IFMS*, que tem como objetivo formar jovens escritores em nossa instituição e divulgar suas produções à comunidade interna e externa. Para isso contamos com cinco docentes que têm se dedicado à estruturação e aplicação de um programa de oficinas para os discentes do Ensino Médio Técnico do campus Campo Grande que demonstrem interesse e disposição para a prática da escrita. As amostras produzidas, após implantação das oficinas, têm sido publicadas quinzenalmente no jornal *O Estado MS*, com o qual foi firmado um acordo de cooperação técnica para desenvolvimento

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7633-841X>. E-mail: andrea.souza@ifms.edu.br.

do projeto. A publicação no supracitado veículo nos permite a divulgação interna e externa do trabalho dos discentes.

A proposta deste trabalho justifica-se pela necessidade de desenvolvermos atividades de leitura e produção de texto que propiciem aos nossos alunos prática e aperfeiçoamento das habilidades em compreender e produzir textos em Língua Portuguesa, bem como estimular o protagonismo estudantil, levando nossos discentes a eternizarem seus textos por meio de publicações de suas produções em um jornal de visibilidade estadual, ultrapassando, dessa forma, os muros da instituição.

Cada docente tem se utilizado de um aparato teórico metodológico para construir propostas inéditas e particulares ao público da instituição e o presente artigo consiste em uma dessas propostas: uma sequência didática para a produção do gênero artigo de opinião.

Ao trabalharmos com gêneros da esfera jornalística, deparamo-nos com a oportunidade de abordar o gênero artigo de opinião com os discentes. Entendemos que este gênero é especialmente relevante aos discentes devido à sua importância social, uma vez que circula em diversos suportes midiáticos, como jornais, revistas e sites da internet, servindo como eficiente modo de tratar de temas polêmicos.

Durante nossa pesquisa por materiais específicos, encontramos materiais que não dialogavam apropriadamente com a realidade de nosso público. O trabalho com o gênero em específico, muitas vezes, restringia-se apenas à apresentação do gênero e a atividades que traziam muita prática de leitura, mas pouca prática de produção.

Um outro desafio que encontramos foi a falta de entusiasmo dos discentes em produzirem textos do gênero artigo de opinião. Muitos argumentavam que não era interessante dedicarem-se a tal processo, uma vez que esse não é o gênero abordado na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (o texto dissertativo-argumentativo) e tampouco o gênero selecionado pelo vestibular da principal universidade pública do estado: a UFMS, que também aborda o gênero dissertativo-argumentativo em seu exame de redação.

Frente a essa situação, decidimos desenvolver uma sequência didática que nos auxiliasse com essa situação: que trouxesse um processo de produção textual mais consistente, levando os discentes a refletirem e reescreverem seus textos e que estimulasse os alunos a se envolverem no processo.

A fim de desenvolvermos tal proposta, assumimos como referencial teórico os trabalhos do grupo de Didática da Língua da Universidade de Genebra no que se refere ao procedimento sequência didática, doravante SD, (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Para Schneuwly e Dolz (2004), uma SD é um conjunto de atividades que são organizadas sistematicamente em torno de um mesmo gênero textual. Objetiva-se contemplar além da forma estritamente linguística, as capacidades textual e comunicativa da língua, em uma perspectiva sociodiscursiva e interacionista. Por meio desse processo espera-se que o discente seja capaz de dominar os gêneros textuais que circulam em suas esferas sociais. Esse domínio envolve a capacidade de ler, escrever e falar bem em diversos contextos interativos.

O gênero selecionado refere-se ao tipo textual argumentativo, o qual demanda o diálogo entre o produtor textual e o pensamento de seu interlocutor, uma vez que objetiva convencer o leitor a respeito de determinada ideia. “Evidencia-se a dialogicidade no processo de produção: o autor coloca-se no lugar do leitor e antevê suas posições para poder refutá-las. Ou seja, ele justifica suas afirmações, tendo em vista possíveis questões ou conclusões contrárias, suscitada pelo destinatário” (KÖCHE *et al.*, 2010, p. 44). O trabalho com esse gênero no Ensino Médio propiciará o desenvolvimento do posicionamento crítico dos discentes nos mais variados assuntos que circulam na sociedade.

Pensar em dissuadir o outro requer a construção de argumentos que sustentem e forneçam credibilidade à tese defendida. Convencer o outro por meio de um artigo de opinião requer, ainda, que tais argumentos sejam apresentados de modo organizado, a fim de que uma linha de argumentação possa ser desenvolvida, facilitando a compreensão por parte do interlocutor e, conseqüentemente, sua possível adesão à tese defendida. Köche *et al.* (2010, p. 44) afirmam que no tipo textual dissertativo cada parágrafo, geralmente, é um argumento que dará sustentação à conclusão geral.

Alguns elementos como coesão, coerência, antecipação e oposição a contra-argumentos, exemplificação, fontes de autoridade e prestígio para comprovar a tese são fundamentais para a produção de tal gênero textual. O autor realiza duas ações principais: posiciona-se a respeito de um tema e busca convencer o outro de tal posicionamento, é o que Rodrigues (2005, p. 173) chama de dupla orientação: “constitui como uma reação-resposta a esses enunciados da atualidade (o já-dito) e busca a reação-resposta ativa do seu interlocutor”.

Com a intenção de desenvolver nos alunos essa dupla orientação e a dialogicidade apontada por Köche *et al.* (2010), propomos a presente sequência didática, que é composta pelos seguintes momentos:

- 1) Apresentação da situação;
- 2) Produção inicial;
- 3) Módulo 1: conhecendo o gênero e edificando estruturas argumentativas;
- 4) Modulo 2: utilização de maior variedade de conjunções coordenadas;

5) A produção final.

O objetivo deste trabalho, portanto, é a estruturação de uma SD para o gênero artigo de opinião, desenvolvida especificamente para o público do Ensino Médio Técnico Integrado do IFMS.

2 Apresentação da situação

Para esse primeiro momento, preparamos duas atividades: a familiarização com o gênero textual e o lançamento do projeto.

2.1 Familiarização com o gênero textual

Para a familiarização com o gênero artigo de opinião, selecionamos quatro textos do gênero proposto publicados em revistas eletrônicas. Os quatro exemplares são a respeito da temática 'legalização do aborto no Brasil', dois são favoráveis e dois são contrários. Por questões de limites de texto, trazemos apenas imagens dos textos, montadas por nós, e o endereço eletrônico em que cada um está disponível.



Há algum tempo, a política brasileira tem sido periodicamente chantageada pela questão do aborto. Tal chantagem demonstra a força de certos grupos religiosos na determinação do ordenamento jurídico brasileiro, o que evidencia como a separação entre Igreja e Estado está longe de ser uma realidade efetiva entre nós. Uma das expressões mais claras dessa força encontra-se no fato de mesmo os defensores do aborto não terem coragem de dizer isso com todas as letras.

Sempre somos obrigados a ouvir afirmações envergonhadas do tipo: "Eu, pessoalmente, sou contra, afinal, como alguém pode ser a favor do aborto? Mas esta é uma questão de saúde pública, devemos analisá-la de maneira desapaixonada..."

Talvez tenha chegado o momento de dizermos: somos sim absolutamente a favor do aborto. Há aqui uma razão fundamental: não há Estado que tenha o direito de legislar sobre o uso que uma mulher deve fazer de seu próprio corpo. É estranho ver algumas peculiaridades brasileiras. Por exemplo, o Brasil deve ser um dos poucos países onde os autoproclamados liberais e defensores da liberdade do indivíduo acham normal que o Estado se arrogue o direito de intervir em questões vinculadas à maneira como uma mulher dispõe de seu próprio corpo.

Há duas décadas, a artista norte-americana Barbara Kruger concebera um cartaz onde se via um rosto feminino e a frase: "Seu corpo é um campo de batalha". Não poderia haver frase mais justa a respeito da maneira com que o poder na contemporaneidade se mostra em sua verdadeira natureza quando aparece como modo de administração dos corpos e de regulação da vida. Esta é a função mais elementar do poder: fazer com que sua presença seja percebida sempre que o indivíduo olhar o próprio corpo.

Nesse sentido, não deixa de ser irônico notar como alguns setores do cristianismo, como o catolicismo e algumas seitas pentecostais, parecem muito mais preocupados com o corpo de seus fiéis que com sua alma. Daí a maneira como transformaram, a despeito de outros segmentos do cristianismo, problemas como o aborto, a sexualidade e o casamento homossexual em verdadeiros objetos de cruzadas. Talvez seria interessante lembrar: mesmo entre os cristãos tais ideias são controversas. Os anglicanos não veem o aborto como um pecado e mesmo entre os luteranos, embora se digam contrários, ninguém pensaria em excomungar uma fiel por ela ter decidido fazer um aborto.

É claro que se pode sempre contra-argumentar dizendo que problemas como o aborto não podem ser vistos exclusivamente como uma questão ligada à autonomia a que tenho direito quando uso meu corpo. Pois haveria outra vida a ser reconhecida enquanto tal. Esse ponto está entre os mais inacreditáveis obscurantismos.

Uma vida em potencial não pode, em hipótese alguma, ser equiparada juridicamente a uma vida em ato. Um embrião do tamanho de um grão de feijão, sem autonomia alguma, parasita das funções vitais do corpo que o hospeda e sem a menor atividade cerebral não pode ser equiparado a um indivíduo dotado de autonomia das suas funções vitais e atividade cerebral. Não estamos diante do mesmo fenômeno. A maneira com que certos grupos políticos e religiosos se utilizam do conceito de "vida" para unificar os dois fenômenos (dizendo que estamos diante da mesma "vida humana") é apenas uma armadilha ideológica. A vida humana não é um conceito biológico, mas um conceito político no qual encontramos a sedimentação de valores e normas que nossa vida social compreende como fundamentais. Se dizemos que alguém desprovido de atividade cerebral está clinicamente morto, mesmo se ele conservar grande parte de suas funções vitais ainda em atividade graças a aparelhos médicos, é porque autonomia e autocontrole são valores fundamentais para nossa concepção de vida humana.

Assim, quando certos setores querem transformar o debate sobre o aborto em uma luta entre os defensores incondicionais da vida e os adeptos de alguma obscura cultura da morte, vemos a mais primária tentativa de transformar a vida em um conceito ideológico. Isso se admitirmos que será necessariamente ideológico um discurso que quer nos fazer acreditar que "as coisas falam por si mesmas", que nossa definição de vida é algo assentado nas leis cristalinhas da natureza, que ela não é uma construção baseada em valores sociais reificados.

Levando isso em conta, temos de saudar o fato de alguns arautos do conservadorismo pretenderem colocar tal questão na pauta do debate político brasileiro e esperar que existam algumas pessoas dispostas a compreender a importância do que está em jogo. Desativar as molas do poder passa pela capacidade de colocá-lo a uma distância segura de nossos corpos. (Carta Capital – 19/03/2012)

Figura 1. Texto 1: *Claramente a favor do aborto*.
Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/claramente-a-favor-do-aborto/>

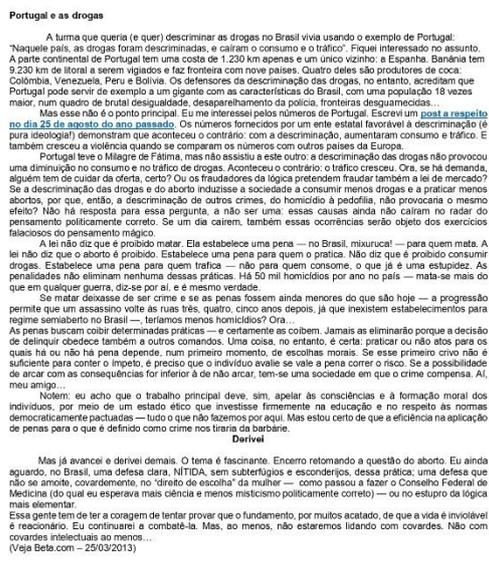
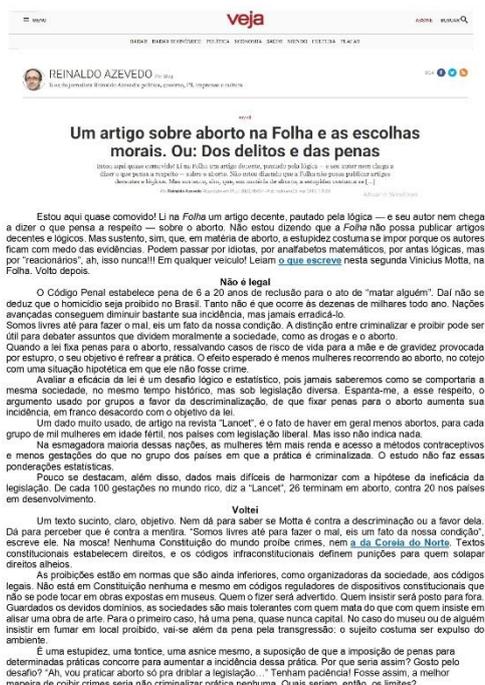


Figura 2. Texto 2: *Um artigo sobre aborto na Folha e as escolhas morais. Ou: dos delitos e das penas*

Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/um-artigo-sobre-aborto-na-folha-e-as-escolhas-morais-ou-dos-delitos-e-das-penas/>



Temos mais uma vítima do aborto ilegal no Brasil.

Jandira, 25 anos, mãe de dois, foi levada a uma clínica de aborto clandestina e "desapareceu". É isso que acontece em um país que criminaliza a liberdade de escolha da mulher. Uma mulher que quer fazer um aborto não está interessada se sua tia Celina acha um crime, se o seu primo Robério considera a legalização genocídio, se você é contra porque acha que é uma vida e todos têm direito à vida. Uma mulher que quer fazer aborto vai fazer esse aborto. Ou vai tentar e se estrear. Vai tentar numa clínica ou em casa com remédio ou enfiando uma agulha de tricô no útero e depois morrendo de medo de ir ao médico fazer uma curetagem, ser denunciada e presa. Uma mulher que estiver passando pelo desespero de uma gravidez indesejada vai colocar sua vida em risco porque o Estado não nos dá o direito de escolher legalmente o que queremos, então burlamos a lei. Não dá nem pra dizer que quem tem grana sempre vai na clínica limpinha, olha o que aconteceu com a Jandira. Ela pagou quatro mil e quinhentos reais e morreu. Imagina então o que acontece com quem não tem nenhum dinheiro. Com as mulheres negras, pobres, da periferia. A sua opinião sobre aborto não importa. As mulheres vão continuar abortando e correndo risco de vida enquanto não for legal e seguro. Não é possível que seja tão difícil de entender. A legalização do aborto não é uma questão de crenças, tabus ou religião, que sequer deveriam ser envolvidos nessa questão. É uma questão de saúde pública e deve ser tratada como tal.

A quem argumenta que "aborto vai virar método contraceptivo": não sei nem o que dizer pra vocês. Ninguém acorda um dia e pensa "nossa, que dia lindo, acho que vou fazer sexo e engravidar pra fazer um aborquinho"! Isso não é nem uma questão. Quem fala em "banalização do aborto" nunca parou nem pra pensar direito no assunto e em pra ver os dados de países que legalizaram o aborto, como foi o caso do Uruguai. Sabe o que aconteceu?

As mulheres que abortariam ilegalmente correndo risco de vida abortaram de forma legal e segura e não morreram. Nenhuma mulher morreu.

Não gosta da ideia do aborto? Pois bem, não faça um. A sua opinião não vai mudar o fato de que mulheres abortam. Mulheres abortam todos os dias de forma insegura. Mulheres que são mães abortam ilegalmente. Mulheres que não querem ter filhos abortam diariamente. Mulheres religiosas "contra" o aborto abortam diariamente. Mães de família abortam, adolescentes abortam, mulheres pobres abortam, mulheres ricas abortam, mulheres casadas, mulheres solteiras, mulheres empregadas, desempregadas. Mulheres de todos tipos abortam e não há opinião alheia que vá fazer isso mudar.

Eu já fui essa mulher. Sei bem o que estou falando. Quando fiz um aborto, em 2009, tinha a cabeça bem diferente de agora. Não foi sussa, não foi nada de boa e fiquei em frangalhos depois, tanto emocionalmente quanto hormonalmente, por vários motivos. Mas não dava. Eu não podia ter outro filho e depois de muita discussão com meu então namorado acordamos que assim seria. Não foi "descuido", eu tomava pílula. Aconteceu comigo.

E ainda bem que eu tive condições de encontrar um médico confiável e uma clínica boa. Ainda bem que eu não deixei qualquer coisa que eu acreditasse na época interferir na minha decisão, pois eu estaria hoje em uma lama inimaginável.

Eu fico descalhada quando vejo a cobertura do caso da Jandira com foco na "quadrilha que realizava abortos" e mais ainda com os comentários. "Mereceu", "matou, morreu", "na hora de abrir as pernas foi bom" e todas aquelas outras pérolas que vocês podem imaginar. Além da ignorância e da percepção de a vida da mulher não vale nada, isso também demonstra uma atitude punitivista com a mulher que faz sexo. Deu? Agora aguenta. Ninguém pergunta onde está o homem que engravidou. Ninguém quer saber se ele se protegeu, se ele se preocupou. Diante dos olhos desse terrível senso comum, ao homem não cabe nenhuma responsabilidade quanto o assunto é contracepção. Aliás, o assunto não deve nem cair pra esse lado: não estamos falando de contracepção e sim de quando ela falha.

O NY Times publicou hoje um gráfico incrível sobre as chances dos métodos contraceptivos falharem. Não é nem coisa pouca. Fica aí a reflexão pra quem acha que "não precisa" legalizar o aborto, é só "se cuidar".

Dia 28 de setembro é o dia latino-americano pela descriminalização do aborto e algumas feministas fantásticas fizeram o blog "28 dias pela vida das mulheres", com muitos textos e dados necessários. Vale a leitura diária.

Figura 3. Texto 3: *Aborto não é questão de opinião: um artigo da escritora Clara Averbuck*

Fonte: <https://www.geledes.org.br/aborto-nao-e-questao-de-opiniao-um-artigo-da-escritora-clara-averbuck/>



Por Lenise Garcia, professora do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília, é presidente do Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil sem Aborto

Dias atrás veio a público – e foi amplamente debatido pelas redes sociais – um vídeo realizado por um grupo pró-vida dos Estados Unidos, que flagrou uma mulher do alto escalão da Planned Parenthood oferecendo partes de fetos abortados para venda. Financiada, entre outros, pelo governo dos Estados Unidos, essa entidade tem a maior rede mundial de clínicas de aborto, e também busca a aprovação de leis que legalizem essa prática em outros países, como o Brasil.

Inúmeras vezes tive a oportunidade de dizer, em debates, que a legalização do aborto faz com que este seja banalizado, comece a ser usado como método de controle de natalidade, deixe de ser percebido como o ato em que uma mãe mata o seu próprio filho em gestação. Em resposta, geralmente me dizem que não, que o aborto só será realizado quando "necessário"...

É recorrente também o argumento de que é preciso encontrar solução para o dito "aborto inseguro", porque se trataria de uma questão de saúde pública, que assim se evitariam mortes de mulheres – geralmente exagerando muito o número dessas mortes, que no Brasil não passam de 100 por ano, já há muitos anos.

O respeito à dignidade da vida humana não permite brechas

O vídeo citado ajuda-nos a olhar o assunto por outro ângulo: o da existência de uma indústria do aborto, que é muito lucrativa, e que deseja expandir a sua atuação. A comercialização de partes do feto traz requintes de crueldade ao processo de abortamento, uma vez que é necessário manter a criança viva para preservar o órgão desejado, até o momento em que este possa ser extraído. As várias metodologias são explicadas com detalhe, em conversa informal, enquanto a mulher que faz o relato come salada e toma vinho.

A população brasileira é majoritariamente contra o aborto, mas cresce a pressão internacional para que ele seja legalizado em nosso país. Um dos atores é o Consórcio Latino-Americano Contra o Aborto Inseguro (Clacai). O foco na alegada "saúde reprodutiva da mulher" mal disfarça outra questão: a da natalidade, ou seja, as instituições que o financiam preocupam-se com os números da população mundial, e veem no aborto um modo de reduzi-la. Citam-se a Ford Foundation, o Grupo de Información en Reproducción Elegida (Gire), o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o Population Council e a Marie Stopes International, dentre outras entidades.

Esta última ONG, Marie Stopes International, oferece em seu site aborto por preços que oscilam entre 450 e 2 mil libras, dependendo da idade gestacional. Mas faz ofertas mais baratas para mulheres que queiram abortar na Inglaterra, vindas de países em que o aborto seja mais restrito. O site oferece também informações em diversas línguas, incluído o português, onde se lê, por exemplo: "Será necessário ficar no Centro Marie Stopes apenas algumas horas para o aborto, ou até um dia se estiver grávida de 19 a 24 semanas". Vale lembrar que uma criança que nasce com 24 semanas tem hoje grandes chances de sobrevivência, o que faz com que esse limite venha sendo questionado na Inglaterra.

O respeito à dignidade da vida humana não permite brechas. Quando estas são abertas, fatalmente se chega a situações como as mostradas no vídeo. Afinal, por que jogar no lixo os corpinhos abortados, se a venda dos seus órgãos pode aumentar o lucro do negócio?

Figura 4. Texto 4: *A banalização do aborto*

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/a-banalizacao-do-aborto-ano4j1qf38gb4tc8harqsvz80/>

Os textos são então distribuídos aos alunos, sem mencionar o nome do gênero ou nomenclatura a seu respeito, como argumento, sustentação ou tese. Solicita-se que os discentes leiam as amostras e façam as duas atividades abaixo:

- 1) Destaquem qual o tema dos textos, ou assunto comum a todos;
- 2) Agrupem os exemplares em dois grupos e justifiquem essa ação.

Após a realização da atividade, conclui-se que a temática é a legalização do aborto no Brasil e que dois textos são favoráveis e dois contrários a esta afirmação. Os estudantes apontam quais elementos no texto os levaram a tais conclusões e realizam, então, um levantamento e enumeração oral dos argumentos presentes em cada amostra que embasam os pontos defendidos em cada texto.

A fim de despertar os alunos a respeito da organização do texto, solicita-se que, em grupos, destaquem quais informações encontram em cada parágrafo. É aconselhável que cada grupo fique com um texto diferente. Pedimos aos grupos que organizem tais informações em um quadro.

Para apresentar os resultados, pede-se a cada grupo que exponha os quadros com a esquematização de seus exemplares textuais. Após essa atividade, busca-se encontrar junto aos alunos as semelhanças e diferenças entre as organizações textuais apresentadas.

2.2 Lançamento do projeto

Nesse segundo momento, menciona-se que precisamos de textos para serem publicados em uma das edições do jornal *O Estado MS*. Textos semelhantes a estes que acabamos de analisar. Esses textos deverão apresentar posicionamento favorável ou contrário a um assunto importante e relevante à época da aplicação da sequência. Todos produzirão seus exemplares e todos participação da seleção dos quatro textos publicados: dois favoráveis e dois contrários à temática selecionada. Passarão de leitores e analistas a escritores.

A fim de facilitar tal produção, deveremos desenvolver um ciclo de atividades que possam prepará-los para a confecção de tais textos. Para começar, os alunos deverão produzir uma primeira amostra desse gênero textual. Lançaremos, então, a proposta da produção inicial.

3 A produção inicial

Após as considerações expostas, lança-se a proposta adequada ao contexto de produção dos textos. Aplicamos esta sequência pela primeira vez no segundo semestre de 2020, durante a pandemia

e num contexto de educação à distância. Mediante tal situação, selecionamos o seguinte tema: Escreva um texto favorável ou contrário à seguinte afirmação: “O *lockdown* durante a pandemia é uma medida necessária”.

Para esta primeira produção, nosso intuito é observar se os discentes: (i) compreenderam o tipo de texto a ser produzido e para quem será escrito; (ii) conseguem se posicionar racionalmente a respeito de determinado assunto; (iii) apresentam argumentos razoáveis para suportar o ponto-de-vista; (iv) apresentam argumentos coerentes conectados por elementos apropriados. Para tal propomos a seguinte grade de avaliação inicial:

CAPACIDADE DE AÇÃO		
Compreensão da tarefa proposta	Satisfatório	Aspecto a ser reescrito
O texto produzido apresenta a discussão racional do tema proposto		
O texto de fato destina-se ao público alvo: os alunos do curso médio integrado Técnico em Agropecuária do IFMS <i>campus</i> Nova Andradina.		
O texto é passível de ser publicado no veículo de publicação proposto: a Revista Digital do <i>campus</i> .		
O texto atinge o objetivo de tentar convencer os leitores a respeito de determinado ponto de vista		
O título é adequado aos objetivos do texto		
CAPACIDADE DISCURSIVA		
Organização do texto		
Há a contextualização adequada para o desenvolvimento da proposta		
Explicitação da tese a ser defendida		
Utilização de argumentos que sustentem a tese		
Apresentação a argumentos que refutem a tese (primeiro passo da antecipação)		
Contra-argumentação aos posicionamentos contrários apresentados (segundo passo da antecipação)		

Seleção de informações interessantes para embasarem a argumentação		
Presença de conclusão adequada		
CAPACIDADE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA		
Utilização dos aspectos linguísticos na produção textual		
Emprego de conectores.		
Emprego adequado da pontuação.		

Figura 5. Grade de avaliação da produção inicial
Fonte. Elaborada pela autora

Após a avaliação do trabalho inicial dos alunos, destaca-se quais os pontos fortes e fracos da turma, a fim de direcionarmos o trabalho que segue. A sugestão dessa proposta é trabalhar com a dificuldade em apresentar a antecipação, isto é, o autor demonstrar que conhece argumentos contrários aos apresentados por ele, propor contra-argumentações cabíveis em cada caso e incentivar a utilização de uma variedade de conjunções coordenativas diferentes das prototípicas: *e* (aditiva), *mas* (adversativa), *pois* (conclusiva).

As atividades serão propostas em dois módulos: o primeiro tratará da antecipação e defesa de argumentos contrários ao posicionamento assumido; o segundo tratará das conjunções coordenativas.

4 Módulo 1: Conhecendo o gênero e edificando estruturas argumentativas

Revisita-se o trabalho realizado nas atividades anteriores, retomando a estruturação dos textos apresentados a respeito da legalização do aborto. Nomeia-se, neste momento, o gênero em questão. Caso os alunos não tenham, até esse momento, utilizado a nomenclatura *artigo de opinião* essa será a primeira vez que terão contato com essa nomenclatura.

O objetivo é que se familiarizem primeiramente com a estruturação do gênero e depois passem a nomeá-lo, bem como as denominações de itens que o compõem, tais como: tese, argumentação, contra-argumentação e antecipação. Esse é um procedimento comum em sequências didáticas elaboradas de acordo com as orientações do interacionismo sociodiscursivo.

Após a apresentação da nomenclatura distribuí-se alguns textos que abordem assuntos polêmicos, passíveis de serem discutidos em artigos de opinião. Nem todos os textos, no entanto, são

artigos de opinião. A atividade consiste em identificar quais amostras são do gênero e porque tal classificação é possível. Apresentamos cinco amostras textuais, dos seguintes gêneros: uma notícia de jornal publicado no jornal *O Estadão*; um relato de opinião publicado na revista *Época* e três artigos de opinião. Propõe-se, então, a seguinte atividade: Leia os textos abaixo e identifique qual(is) deles é(são) artigo(s) de opinião. Apresente ao menos duas características que propiciaram tal classificação.

Por meio dessa atividade, espera-se que os discentes apontem o caráter apenas informativo da notícia de jornal; assim como a curta extensão textual e ausência de estrutura argumentativa complexa e embasada no relato de opinião, o que diferenciam essas amostras do gênero artigo de opinião.

Uma vez que o gênero se torna familiar aos discentes, passamos ao segundo objetivo desse módulo: trabalhar com a identificação da antecipação de argumentos opostos e de contra-argumentações. Para tal, primeiramente, retoma-se os exemplares do gênero vistos nas atividades anteriores (apresentação da proposta e atividade 3 do módulo 1) a fim de que os alunos identifiquem as marcas que mostram as vozes contrárias nos textos, ou seja, a apresentação de argumentos contrários à tese defendida no artigo e as estratégias utilizadas em cada texto para enfraquecer tais posicionamentos.

Após a identificação de tais estruturas, propõe-se uma atividade na qual os discentes possam produzir trechos que abordem essa técnica de argumentação. Para tal são apresentados trechos de artigos de opiniões que contenham argumentos que sustentem a tese de tais textos. Os alunos deverão identificar a tese defendida e construir uma sequência para o trecho que contenha a antecipação de um argumento contrário à proposta, bem como o ataque a tal argumento, buscando enfraquecê-lo e, conseqüentemente, fortalecer a tese proposta. Selecionamos para tal atividade os seguintes trechos:

Trecho 1

Eu sei o que o assunto sobre a redução da maioria penal não é um assunto simples. Na verdade, o tema é complexo, mesmo porque, entendo que existam argumentos plausíveis defendidos por aqueles que combatem a redução da maioria penal. Todavia, o que temos visto no Brasil é complicadíssimo, até porque, todos os dias ouvimos casos de adolescentes que cometeram crimes bárbaros, e que por serem menores de idade não foram imputados por seus crimes.

Um caso que pode exemplificar isso é o de um adolescente que estuprou uma mulher, esfaqueou a cabeça de um bebê, e que por ser menor foi internado por 45 dias.

Ora, vamos combinar uma coisa? Afirmar que esse rapaz não sabia o que estava fazendo é um acinte não é mesmo?

(Renato Vargens. *5 razões porque sou a favor da redução da maioria penal*. Disponível em: <<http://renatovargens.blogspot.com.br/2015/04/5-razoes-porque-sou-favor-da-reducao-da.html>>).

Trecho 2

Sou firmemente contrário à liberação das drogas no Brasil. Falo como médico, estudioso do assunto, e gestor de saúde pública por oito anos, como secretário de Saúde do Rio Grande do Sul e presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde.

A experiência me permite afirmar que a epidemia das drogas se constitui no maior problema de saúde pública e de segurança no país. Com a liberação, aumentará o número de dependentes químicos das drogas.

Nos últimos 200 anos, já tivemos verdadeiras tragédias sociais em todos os locais onde as drogas foram liberadas. Junto com o aumento de transtornos mentais decorrentes da dependência, aumentaram os problemas sociais, de segurança e de saúde. Sem falar na destruição de milhões de famílias, devastadas quando um de seus membros se torna dependente. Quem tem um caso de dependência na família sabe do que falo.

(Osmar Terra. *Legalização das drogas não é um caminho para diminuir a violência*. UOL Notícias).

Trecho 3

Dentre as vantagens dos Organismos Geneticamente Modificados, podemos citar a capacidade de produção de sementes com qualidade nutritiva maior que as sementes orgânicas, o aumento e a melhoria na produtividade pela maior resistência às doenças e pragas, a redução nos custos de produção e a expansão no conhecimento científico.

(ecycle. *Organismos transgênicos: o que são e quais suas vantagens e desvantagens*.) Disponível em: <<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/62/2384-organismos-transgenicos-o-que-sao-dna-geneticamente-modificados-ogm-milho-soja-algodao-biosseguranca-monsanto-greepeace-idec-consequencias-saudeo-humana-alergia-cancer-biodiversidade-superpragas-trangenica-agrossistemas-como-evitar-alternativas-organicos.html>>.

Trecho 4

Em tempos de crise ética e moral, diante da falta de uma liderança política para garantir um governo de coalizão, o Congresso Nacional parece não concentrar esforços para refletir em atitudes os anseios da população brasileira. Prova disso é que corre na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei Nº 3722/2012, que flexibiliza a venda, o porte e a posse de armas de fogo em todo o território nacional. A simples existência deste projeto já configura uma ofensa ao duro trabalho desenvolvido por instituições públicas, entidades civis e sociedade em busca da paz.

Se aprovada, qualquer pessoa a partir dos 21 anos de idade poderá ter acesso a um verdadeiro arsenal de nove armas e 5.400 munições por ano, número que não justifica o argumento de legítima defesa utilizado pelos favoráveis ao PL. Armar-se até os dentes extrapola os limites da legítima defesa e transforma o cidadão em ameaça para ele, para a família e para a sociedade. É a arma encontrada dentro de casa que provoca acidentes, coloca famílias em risco e por fim acaba nas mãos de bandidos.

Nos Estados Unidos, país onde cada estado possui regras próprias referentes a armamentos, o presidente Barack Obama defende uma política mais dura de controle de venda de armas de fogo no território americano. Os norte-americanos dão sinais de que o clima de insegurança gerado pela presença de armas é maior que a suposta proteção atribuída a elas e defendida por aqueles que querem mudar o Estatuto. Não existe local seguro: casas, clubes, escolas e igrejas são cenários de tragédias provocadas por civis armados. É esta sensação que combatemos em nosso país.

(Lucas Ramos, Diário de Pernambuco, 24/11/2015).

5 Módulo 2: Trabalhando com conjunções coordenadas

Um problema relevante em produções textuais argumentativas é a presença recorrente das conjunções prototípicas: *e*, *mas*, *pois*. Este módulo possui dois objetivos principais: levar os alunos a conhecerem e se familiarizarem com uma maior variedade de conectivos e utilizá-los adequadamente, para tal propomos três atividades.

A primeira atividade consiste em apresentar exemplos dos conectivos (conjunções coordenadas) em trechos de textos. O objetivo dessa atividade é apresentar exemplos de conectivos aos alunos, destacando o significado deles em cada enunciado e a pontuação utilizada em cada caso. Segue abaixo a lista que elaboramos para tal atividade:

Conjunções aditivas

- Não só foi descortês, **como também** culpou quem estava inocente.
- Não gostava de jogar futebol **nem** de andar de bicicleta.
- Elas escutavam música **como também** riam.
- Faremos as compras **bem como** a comida.
- Lúcia não fez a prova **nem** explicou o porquê.
- **Tanto** a minha empresa **como** a sua não atrasaram pagamento de salário.

Conjunções adversativas

- Para a OMS, **contudo**, uma parte ainda não foi confirmada, e o total ainda é de 399. Folha de São Paulo, 26/06/2009.
- Todos a consideram amiga, você, **entretanto**, não.
- Ao todo, são 19 Estados (mais o Distrito Federal) – com a adesão mais recente de Amapá e Goiás, conforme a entidade, que não informa, **no entanto**, o percentual. Folha de São Paulo, 26/06/2009.
- "Conduziu a uma velocidade acima da permitida por lei, **não obstante**, não conseguiu chegar a tempo".
- "**Não obstante** os argumentos apresentados pelo grupo de funcionários, o chefe prosseguiu com o seu plano".
- Em um discurso contraditório, Zelaya explicou que "há **todavia** uma esperança, uma porta aberta. Folha de São Paulo, 17/07/2009
- Não cabe, **todavia**, perder a esperança, porque os progressos técnicos obtidos neste fim de século 20, se usados de uma outra maneira, bastariam para produzir muito mais alimentos do que a população atual necessita e, aplicados à medicina, reduziriam drasticamente as doenças e a mortalidade. Folha de São Paulo, 04/07/2009
- A remuneração dos diretores, **porém**, fica abaixo da de empresas privadas. Folha de São Paulo, 26/06/2009.

Para a segunda atividade, objetiva-se que os alunos substituam as conjunções prototípicas por outros conectivos. Os discentes recebem trechos ligados apenas pelas conjunções prototípicas "e" e

“mas”. Deverão, então, ler e reescrever os trechos utilizando outras conjunções. Apresentamos abaixo os períodos que desenvolvemos para essa atividade:

- 1) Jantamos fora **e** fomos ao cinema, **mas** não gostamos do filme.
- 2) O tratamento controla a doença **mas** não há solução definitiva.
- 3) Júnior comprou uma corrente **e** colocou no pescoço, pois iria para uma festa com uns amigos, **mas** não houve tempo.
- 4) A organização de direitos humanos Humans Rights Watch denunciou em um relatório divulgado nesta sexta-feira que as Forças Armadas do ditador Robert Mugabe tomaram o controle das minas de diamante do país **e** mataram mais de 200 pessoas, forçando crianças e moradores locais a escavar a terra em busca de pedras.
- 5) Ingrid sequer fumava maconha, **mas** é possível que a jovem tenha inalado o lança-perfume.
- 6) Em outros corredores havia tráfego intenso, **mas** sem retenções no percurso, como: rua Pinheiro Machado, no sentido túnel Santa Bárbara; na avenida Ministro Ivan Lins, no sentido São Conrado; na avenida Ayrton Senna, no sentido Orla; e na avenida Brasil, no sentido centro.
- 7) Ele nega os relatos de mortes pelos militares na região **e** confirma a credibilidade da farda, **mas** afirma que há confrontos entre os escavadores ilegais que deixaram três mortos e oito presos.

Finalmente, propomos a terceira atividade deste módulo: reescrever a atividade inicial. O objetivo desta atividade é levar o discente a identificar em seu próprio texto problemas que envolvam os assuntos abordados nos dois módulos e, a partir dos conhecimentos adquiridos, reconstruir sua produção inicial.

6 A produção final

A proposta apresentada inicialmente em tal sequência agora deverá ser desenvolvida: Os alunos deverão produzir um artigo de opinião para o jornal *O Estado MS* um artigo de opinião a respeito de um assunto relevante no contexto de produção. No caso da sequência aplicada em 2020, propomos que a questão do *lockdown* na pandemia fosse abordada, posicionando-se de modo favorável ou contrário a tal prática.

Ao propor tal atividade faz-se necessário a realização de um *brainstorm* (solicita-se à turma que apresentem os argumentos e o docente vai anotando na lousa as sugestões do grupo), com o intuito de elencar argumentos favoráveis e contrários a respeito de tal utilização. A discussão não se dá de modo exaustivo, pois espera-se que cada discente possa pesquisar e desenvolver sua própria linha de argumentação.

Destacamos, novamente para os alunos, que elementos como: o veículo, o público-alvo e a estruturação do artigo são fundamentais ao se construir um texto.

Para essa atividade final propomos a seguinte grade de avaliação:

CAPACIDADE DE AÇÃO			
Compreensão da tarefa proposta	Satisfatório	Aspecto a ser reescrito	
O texto produzido apresenta a discussão racional do tema proposto			
O texto de fato destina-se ao público alvo: os leitores do jornal			
O texto é passível de ser publicado no veículo de publicação proposto.			
O texto atinge o objetivo de tentar convencer os leitores a respeito de determinado ponto de vista			
O título é adequado aos objetivos do texto			
CAPACIDADE DISCURSIVA			
Organização do texto			
Há a contextualização adequada para o desenvolvimento da proposta			
Explicitação da tese a ser defendida			
Utilização de argumentos que sustentem a tese			
Apresentação a argumentos que refutem a tese (primeiro passo da antecipação)			
Contra-argumentação aos posicionamentos contrários apresentados (segundo passo da antecipação)			
Seleção de informações interessantes para embasarem a argumentação			
Presença de conclusão adequada			
CAPACIDADE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA			
Utilização coerente de períodos compostos por coordenação			
Emprego de uma boa variedade de conjunções coordenadas (conectores).			

Figura 6. Grade de avaliação da produção inicial
Fonte. Elaborada pela autora

7 Validação

Após a aplicação das etapas descritas, analisam-se os textos nos orientando pela grade acima proposta e observa-se se os textos finais apresentam evolução nos aspectos que destacamos. Uma comparação com as atividades iniciais nos permitem constatar se a sequência é ou não eficaz.

Parte-se, então, para a escolha dos exemplares a serem publicados. Selecionam-se alguns que apresentam mais conceitos satisfatórios e propõe-se à turma que, juntos procedamos à leitura e à escolha, por meio de votação, dos melhores exemplares a serem publicados na edição do jornal *O Estado MS*, os quais, por sua vez, representarão a turma perante o *campus*.

Como aplicamos esta sequência em 2020, pudemos validá-la e obtivemos dois exemplares para publicação no suporte midiático que mencionamos. Segue imagem com a página do jornal que trouxe tais exemplares:



Figura 7. Grade de avaliação da produção inicial
Fonte. Jornal *O Estado MS* (03/08/2021)

8 Considerações finais

A presente sequência, embasada nos ensinamentos do interacionismo sociodiscursivo (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004), nos permitiu desenvolver uma série de atividades que atenderam aos objetivos iniciais: estimular os discentes na produção do gênero e propor atividades que envolvessem maior prática de escrita e reescrita dos discentes elevando-os ao patamar de protagonistas nesse processo, uma vez que a turma elegeu as amostras que consideravam mais apropriadas para publicação.

O desenvolvimento de SDs para nosso cenário de Educação Profissional e Técnica nos parece ser um profícuo caminho para o estímulo da produção textual em nossos discentes, uma vez que é possível também a escolha de temáticas que sejam familiares à área técnica de cada curso. Este é um dos desdobramentos que propomos para este trabalho: articular junto à área técnica de cada curso (Informática, Mecânica ou Eletrotécnica, por exemplo), uma temática relevante a essa área de atuação. No contexto em que validamos esta sequência, consideramos a situação do *lockdown* na pandemia, na qual estávamos inseridos. Para próximas aplicações e aperfeiçoamentos temos a intenção de trabalhar com temática da área técnica, propondo também um diálogo com colegas docentes de outras áreas de conhecimento.

Referências

AVERBUCK, C. Aborto não é questão de opinião: um artigo da escritora Clara Averbuck. *Bolsa de mulher*, 15/09/2014. Disponível em: < <http://lugardemulher.com.br/aborto/>>. Acesso em: 15/10/2016.

AZEVEDO, R. Um artigo sobre aborto na Folha e as escolhas morais. Ou: Dos delitos e das penas. *Veja Beta.com*, 25/03/2013. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/um-artigo-sobre-aborto-na-folha-e-as-escolhas-morais-ou-dos-delitos-e-das-penas/>>. Acesso em: 15/10/2016.

DOLZ, J.; DECÂNDIO, F.; GAGNON, R. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Trad. Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros Oraís e escritos na escola*. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

ECYCLE. *Organismos transgênicos: o que são e quais suas vantagens e desvantagens.* Disponível em: <<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/62/2384-organismos-transgenicos-o-que-sao-dna-geneticamente-modificados-ogm-milho-soja-algodao-biosseguranca-monsanto-greepeace-idec-consequencias-saudeo-humana-alergia-cancer-biodiversidade-superpragas-trangenias-agrossistemas-como-evitar-alternativas-organicos.html>>. Acesso em: 20/10/2016.

G1. *Aborto ilegal é maior causa de morte materna em cidades pernambucanas*. 02/07/2008. Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL633197-5598,00-ABORTO+ILEGAL+E+MAIOR+CAUSA+DE+MORTE+MATERNA+EM+CIDADES+PERNAMBUCANAS.html>> . Acesso em 30/09/2016.

GARCIA, L. A banalização do aborto. *Gazeta do povo*, 19/07/2015. Disponível em: < <http://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/a-banalizacao-do-aborto-ano4j1qf38gb4tc8harqsvz80>>. Acesso em 15/10/2016.

HENRIQUE, B. Menino de 9 anos é internado após agressão em escola. *Estadão geral*. 18/09/2009. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,menino-de-9-anos-e-internado-apos-agressao-em-escola,437462>>. Acesso em: 25/10/2016.

KÖCHE, V. S.; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor*. Petrópolis: Vozes, 2010.

LUGLIO, A. Uso de agrotóxicos no Brasil. *Estadão sustentabilidade*. 24/06/2016. Disponível em: < <http://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/alessandra-luglio/consumo-de-agrotoxicos-no-brasil/>>. Acesso em: 25/10/2016.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de Gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotski: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

RAMOS, L. Opinião: em defesa do estatuto do desarmamento. *Diário de Pernambuco*. 24/11/2015. Disponível em: < http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/11/24/interna_politica,612055/opinioao-em-defesa-do-estatuto-do-desarmamento.shtml> . Acesso em: 20/10/2016.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do Discurso na perspectiva dialógica da linguagem: A abordagem de Bakhtin. In: *Gêneros: teorias, métodos, debates*. MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. São Paulo: Parábola, 2005.

SAFATLE, V. Claramente a favor do aborto. *Carta Capital*, 2012. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/claramente-a-favor-do-aborto>>. Acesso em: 15/10/2016.

TERRA, O. Legalização das drogas não é um caminho para diminuir violência. *UOL Notícias*. Disponível em: < <http://noticias.uol.com.br /opinioao/coluna/ 2014/05/18/legalizacao-das-drogas-nao-e-caminho-para-diminuir-violencia.htm>>. Acesso em 15/10/2016.

VARGENS, R. *5 razões porque sou a favor da redução da maioria penal*. Disponível em: <<http://renatovargens.blogspot.com.br/2015/04/5-razoes-porque-sou-favor-da-reducao-da.html>>. Acesso em: 15/10/2016.

ZAFALON, W. Redução da idade penal. *Folha da região online*, 25/11/2003. Disponível em: < <http://www.folhadaregiao.com.br/jornal/2003/11/25/arti01.php>>. Acesso em 20/10/2016.

Data de submissão: 31/03/2022. Data de aprovação: 23/05/2022.